



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

FALTA O NOME DO PAI 30 mil alunos sem registro

Levantamento feito na rede estadual de educação pública
preocupa autoridades e psicólogos

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 17/8/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/8/10
Assunto: 30 mil alunos sem registro		Página: 19

FALTA O NOME DO PAI

30 mil alunos sem registro

Levantamento feito na rede estadual de educação pública preocupa autoridades e psicólogos

Um número preocupante chegou ao conhecimento das autoridades: 30 mil alunos da rede pública do Estado não têm o nome do pai no registro escolar, o que representa 5% dos 600 mil estudantes matriculados.

O índice causa apreensão porque a ausência do pai pode desencadear sérios problemas na vida da criança, como exclusão social e revolta. Uma mostra disso é que 72% dos presidiários de Santa Catarina não têm a paternidade reconhecida.

O Instituto Paternidade Responsável, fundado em 2004, em Lages, ainda analisa os dados levantados pela Secretaria de Estado da Educação para saber onde o problema é mais grave. Em várias escolas de diferentes regiões, o percentual chega a 15%.

Muitos pais não querem assumir crianças que nascem de um relacionamento eventual ou extra-conjugal. Outros são jovens demais e não querem tão cedo a responsabilidade de casar ou sustentar uma família. E, em muitos casos, nem mesmo a mãe sabe quem é o pai do seu filho.

É quando o Paternidade Responsável entra em cena com o seu trabalho, totalmente gratuito e que objetiva resolver o problema sem a necessidade de recorrer à Justiça e, principalmente, sem traumas às crianças.

O suposto pai é chamado para uma audiência com a mãe e, havendo o acordo, o registro de nascimento passa a receber o nome do homem. Caso contrário, o caso segue adiante e vira um processo judicial, com a obrigatoriedade do exame de DNA.

Mas cerca de 80% dos casos que chega à entidade são solucionados já na primeira audiência. Foram 900 reconhecimentos de paternidade apenas com a conciliação.

Outro avanço importante no setor de paternidade no Estado foi a criação, em maio deste ano, do Dia Estadual da Paternidade Responsável, que será comemorado sempre em 17 de agosto. A data coincide com a fundação do instituto e com o mês em que se comemora o Dia dos Pais.

Hoje, no primeiro aniversário do Dia Estadual da Paternidade Responsável, todas as escolas catarinenses irão desenvolver atividades como desenhos, frases, redação, histórias em quadrinhos, poesias, vídeos, fotos, paródias e jingles.

Os melhores trabalhos serão selecionados, e os vencedores escolhidos pelo instituto receberão prêmios, como computadores.

PABLO GOMES | LAGES



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/8/10
Assunto: Presença essencial para as crianças		Página: 19

FALTA O NOME DO PAI **Presença essencial para as crianças**

Para a psicóloga especialista em terapia familiar, Dallas Athaide Oliveira, a figura paterna é uma combinação essencial ao desenvolvimento saudável da criança porque representa, ao mesmo tempo, limite e carinho.

O pai é responsável por quebrar a dualidade no que chama de “relação simbiótica”, quando o filho pensa que ele e a mãe são só uma pessoa. Com a introdução da figura paterna, a criança passa a ter noção de autoridade e respeito porque o pai “interdita” o relacionamento que antes ficava restrito a duas pessoas.

– A figura do pai representa um registro do que é a lei, do que é um limite. A “quebra” na relação simbiótica com a mãe faz com que a criança esteja preparada para interagir com a sociedade obedecendo e seguindo regras. Sabendo quais são os limites, conseguirá conviver de forma tranquila com as leis que a sociedade impõe. É importante exercer a autoridade com muito carinho e amor.

Outro problema é que quando as mulheres exercem os papéis de pai e mãe simultaneamente, há uma sobrecarga, o que atrapalha a função original de ser mãe – mais acolhedora e amorosa – e de ser pai – mais autoritário. A figura do pai também é fundamental para o menino se identificar com o pai e a menina elabore uma boa imagem do masculino.

O que é o Instituto

- Qualquer pessoa de qualquer cidade pode procurar os serviços.
- É necessário estar munido pelo menos do documento de identidade para ser atendido.
- Para que o Instituto Paternidade Responsável possa entrar em contato com o suposto pai da criança é necessário saber o nome completo dele, endereço e/ou telefone.
- Mãe e/ou supostos pais menores de idade devem estar acompanhados dos responsáveis nas audiências.
- Todos os serviços prestados pelo instituto são gratuitos, exceto os exames de DNA, necessários quando não há acordo nas audiências.
- Para obter gratuidade do exame de DNA é necessário entrar em uma fila até ser chamado, o que demora cerca de um ano. Depois, o resultado pode demorar mais um ou dois anos. A prioridade é para as pessoas mais pobres.



- Exames de DNA particulares custam, em média, R\$ 350 nos laboratórios especializados, e este valor, geralmente, pode ser parcelado. O resultado sai em aproximadamente 60 dias.
- O Instituto Paternidade Responsável fica na sala 55 do prédio da Justiça Federal de Lages, localizado na Avenida Belizário Ramos, Centro.
- O horário de atendimento ao público é das 13h às 19h.
- Contatos pelo telefone (49) 3227-0943 e/ou pela internet, através do site www.paternidaderesponsavel.org.br.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/8/10
Assunto: A chance de resgatar a cidadania		Página: 19

FALTA O NOME DO PAI

A chance de resgatar a cidadania

A vida do pintor Luiz Carlos de Lima, de 45 anos, morador de Lages, foi apenas uma das tantas com as quais o Instituto Paternidade Responsável se deparou e ajudou a mudar, e para melhor. Ele não conheceu o pai, que o abandonou ainda bebê. Nunca teve notícias dele, exceto a de que se matou há uns 20 anos ao se jogar bêbado em frente a um carro. Essa ausência fez de Luiz uma pessoa revoltada, sem perspectivas e o pior, sem educação.

Durante duas décadas, ele bebeu muito e vivia em conflitos com a família. Analfabeto, era praticamente indigente até dois anos atrás, pois não tinha nenhum documento. Por isso, não pôde colocar o seu nome nos documentos dos cinco filhos, registrados apenas com o nome da mãe, a aposentada Lorena Aparecida Corrêa Garcia de Lima, 48 anos.

Ao procurar o Instituto Paternidade Responsável, em agosto de 2008, o pintor conseguiu fazer todos os seus documentos. Hoje, já pode comprar no comércio, tem conta em banco, pode dirigir e até votar, o que fará pela primeira vez este ano.

Hoje, garante, sua vida é outra. Ele e a mulher pararam de beber há seis anos e, com os documentos dele, oficializaram a união de 23 anos com o casamento religioso e civil, em maio.

Os filhos Karine Corrêa, 18 anos; Camila Corrêa, 19; Aline Corrêa, 21; Luis Fernando Corrêa, 22; e Josemar Corrêa, 24, devem passar a ter o “de Lima” após o Corrêa em seus nomes, o que os enche de orgulho e alegria. Perguntados sobre coisas que nunca fizeram juntos, a resposta: ir a um parque. Convidados pela reportagem, foram os seis, posar para a foto histórica:

– Eu não imaginava que colocar o meu sobrenome no nome dos meus filhos era tão importante. Minha vida melhorou demais, e momentos como este, me deixam muito feliz.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	data: 17/08/10
Assunto: Prorrogado prazo para parlamento		Página: 23

Estudantes. Prorrogado prazo para parlamento

FLORIANÓPOLIS - A SED (Secretaria de Estado da Educação) prorrogou para amanhã o envio, pelas Gerências Regionais de Educação (Gered), da lista de alunos e professores selecionados na etapa regional para participar do Parlamento Juvenil do Mercosul. O evento acontecerá entre os dias 14 a 16 de setembro, em Brasília.

Até ontem somente as Gered de São Lourenço do Oeste, Ituporanga, São Miguel do Oeste, Jaraguá do Sul e Itajaí tinham enviado a lista com os nomes de cinco estudantes e cinco professores.

Nesta quarta-feira, uma comissão especial selecionará os três alunos que representarão Santa Catarina na etapa nacional. Os nomes serão encaminhados para o MEC (Ministério da Educação), um dos promotores do projeto.

Cem representantes dos 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal vão participar da etapa nacional. Os escolhidos irão para o Uruguai em outubro, para participarem da 1ª Assembleia de Jovens do Mercosul.

Antes de irem para a Assembleia, os jovens participarão de oficinas preparatórias para o evento de Montevideu. Os alunos serão acompanhados por professores.

O projeto oportuniza aos estudantes do ensino médio, entre 14 e 17 anos, representar o Brasil em uma jornada cidadã, onde serão debatidas soluções para os problemas da América Latina. Para participar do Parlamento Juvenil é necessário que o aluno tenha um bom desempenho escolar, liderança e experiência em projetos sociais.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 17/08/10
Assunto: Curso preparatório de tutores na etapa final		Página: 19

Educação.

Curso preparatório de tutores na etapa final

FLORIANÓPOLIS - Um total de 174 pessoas, a maioria educadores das redes públicas estadual e municipal, participa hoje, em Balneário Camboriú, da última etapa presencial do curso de tutores para o Programa Formação pela Escola. Promovido pela Secretaria de Estado da Educação, o curso integra o programa Formação pela Escola, do governo federal, que

prevê o compartilhamento das responsabilidades entre União, Estados e Municípios na área da educação. Com a formação, a secretaria fortalece a atuação dos agentes envolvidos na execução, acompanhamento, avaliação e prestação de contas dos programas educacionais financiados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	data: 17/08/10
Assunto: Escolas exigem mais segurança		Página: 25

Assaltos e tráfico.

Escolas exigem mais segurança

FLORIANÓPOLIS - Cerca de 18 diretores de ensino de colégios públicos e particulares de Florianópolis, policiais militares e guardas municipais discutiram, ontem de manhã, a segurança nas escolas. O encontro ocorreu no prédio da Defesa Civil da Capital e foi coordenado pelo secretário da Segurança Municipal e Defesa do Cidadão, coronel PM reformado Hamilton Pacheco da Rosa. Esta foi a quarta reunião sobre o assunto.

Os três primeiros encontros definiram o planejamento da Operação Volta às Aulas com Segurança e Cidadania. Vários professores que representam seus colégios no item segurança levaram os problemas de seus estabelecimentos de ensino e os pontos vulneráveis, onde ocorrem assaltos e tráfico de drogas.

Com base no depoimento de uma mãe, que reclamou ter seu filho assaltado duas vezes este mês, o diretor de ensino do IEE (Instituto Estadual de Educação), professor Vendelin Santo Borguezon, pediu reforço à PM nas imediações da rua Bulcão Viana e Anita Garibaldi.

Foi ali que o filho de Sônia, um estudante de 14 anos, foi assaltado duas vezes. "Em 3 de agosto, roubaram o celular na rua Bulcão Viana. No dia 13, levaram o dinheiro do aluno, na rua Anita Garibaldi", contou. Ela disse que na frente do IEE traficantes oferecem drogas para os alunos.

Núcleos internos darão apoio

Proprietária de duas pousadas na Ilha, Sônia, 40 anos, contou que no dia em que estava na direção do Instituto Estadual de Educação pedindo mais segurança no entorno do colégio, ouviu a secretária do diretor de ensino telefonar para o 181 (número da Guarda Municipal) mandando uma viatura porque havia um traficante na frente do portão do colégio vendendo drogas. "Atualmente, os alunos tornam-se presas fáceis dos traficantes que buscam clientes. Ladões levam celulares, roupas, tênis

dinheiro, provavelmente para comprar drogas. Enquanto ficamos no prejuízo material, não é nada, perto de uma tragédia que se anuncia com algum jovem estudante da escola", alertou. O assunto volta às aulas com segurança vai ser novamente debatido no dia 1 de setembro, quando já estarão formados os núcleos de segurança implantado em cada escola. O programa está sendo executado em 13 colégios da Ilha e cinco do Continente, assegurando a proteção de mais de 32 mil alunos.

"Segurança não deve ser feita somente pela polícia. É dever de todos nós, por isso pedimos a contribuição de professores, pais e alunos, que formam o Nuseg (Núcleo de Segurança), ressaltou o secretário Hamilton Pacheco da Rosa.



QUEM COMPRA DROGA FINANCIA O TRÁFICO E A VIOLÊNCIA. PENSE NISSO.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 17/08/10
Assunto: Colégio tem ano letivo ameaçado		Página: 9

Aplicação. Faltam professores, concurso está *sub judice* e ano eleitoral impede contratação imediata

Colégio tem ano letivo ameaçado

MAIARA GONÇALVES

malara@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS – Pais de alunos do Colégio de Aplicação e do NDI (Núcleo de Desenvolvimento Infantil), ambos mantidos pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), acionaram o Ministério Público Federal, na Capital, para resolver a situação da falta de professores nas instituições, que ameaça a continuidade do ano letivo de aproximadamente 700, do total de 1.200 alunos dos ensinos infantil, fundamental e médio.

Faltam oito docentes no colégio, e mais dois no núcleo. O problema surgiu no retorno das férias, quando terminaram os contratos dos professores substitutos (após dois anos de atividade o contrato não pode ser renovado) e também porque ainda não saiu o resultado do concurso público promovido pela UFSC, no primeiro semestre, para a contratação de 35 novos professores. Candidatos entra-

ram com recurso, apontando irregularidades no edital, e a seleção está emperrada na Justiça.

Segundo o diretor do Colégio de Aplicação, Romeu Bezerra, a solução, enquanto não sai o resultado do concurso, seria a contratação de substitutos, mas há impedimento legal. “A lei eleitoral não permite a contratação nessa época. Faltam professores de português, matemática, biologia, física, sociologia e educação física.”

Conforme a presidente da Associação de Pais e Professores do Colégio de Aplicação, Valquíria Peixoto, na quinta-feira houve uma reunião com os pais, que decidiram entrar com uma representação no Ministério Público Federal. Foi formada uma comissão que se reuniu na sexta-feira e elaborou o documento, entregue no órgão no mesmo dia. Nesta quinta-feira haverá assembleia geral. “Se não houver resposta, partiremos para ações como manifestações e protestos”, diz Valquíria.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 17/08/10
Assunto: Colégio tem ano letivo ameaçado		Página: 9

Instituições. Faltam oito docentes no Colégio de Aplicação e mais dois no Núcleo de Desenvolvimento Infantil

UFSC tenta solução emergencial para o impasse

Mãe de um estudante da sétima série do Ensino Fundamental no Colégio Aplicação, Silvia Sandri está preocupada com a situação escolar do filho, embora reconheça que o problema mais grave está nas aulas das séries iniciais. "Se falta professor, falta para todas as aulas. Não estamos contra o colégio. Pelo contrário, estamos trabalhando em conjunto para resolver a situação", destaca Silvia, ressaltando que uma intervenção do Ministério Público, em favor dos estudantes é a esperança das famílias.

O diretor de gestão da Pró-rei-

toria de Ensino de Graduação da UFSC, Carlos José de Carvalho Pinto, informou que o problema da falta de professores atinge também algumas turmas do ensino superior da Universidade, mas não é exclusividade de Santa Catarina.

Conforme ele, outras instituições federais em todo o Brasil passam pela mesma situação e a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) está

em negociação com o Ministério da Educação para resolver o impasse.

"Esperamos pelo menos a liberação emergencial para a contratação de substitutos. Diariamente, o reitor da Universidade, Álvaro Prata,

entra em contato com a associação para saber se há novidades", diz o diretor. Carvalho Pinto ressaltou que o MEC está ciente e sensível quanto a resolver a situação, e que não acredita na perda do ano letivo.

TURMAS

Problema também atinge o ensino superior, diz diretor de Gestão da Pró-reitoria da UFSC



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cartas	data: 17/08/10
Assunto: Apoio ao basquete		Página: 6

Cartas.

Apoio ao basquete

■ Sou técnico de basquetebol masculino do Instituto Estadual de Educação desde 2002, há cinco anos coordeno as equipes da Fundação Municipal de Esportes na Olesc, Joguinhos e JASC e há dois formamos parceria com o Avaí Futebol Clube nos campeonatos estaduais e sul-brasileiros. Quero manifestar minha indignação devida à reportagem neste fim de semana intitulada "Onde anda o basquete da Capital?", e vou responder a esta questão com os resultados obtidos: somos os atuais campeões

estaduais no sub-17, terceiro lugar no Estadual Adulto (atrás apenas de Joinville e Videira). Em 2008 fomos campeões brasileiros escolares (título inédito para Santa Catarina) e, reconhecidamente, os maiores formadores de atletas de base para as seleções catarinenses nos últimos três anos.

Tenho lutado pelo basquetebol da Capital há muitos anos, dedicando-me de corpo e alma para conseguir todos esses resultados. E, se hoje temos um basquetebol forte, respeitado em todo o Estado, é também pelo apoio

de importantes parcerias: o Instituto Estadual de Educação, que paga os salários dos treinadores e cede os ginásios para treinos e competições, Avaí Futebol Clube, que nos dá o material esportivo, mantém a casa e a alimentação dos atletas de fora, além de todo o departamento médico, fisioterapia, nutricionista e psicólogo; e Fundação Municipal de Esportes, que nos fornece transporte para os estaduais em todas as categorias, toda a estrutura nos JASC, Joguinhos e Olesc,

além da ajuda de custo através de bolsas-atletas para 16 atletas distribuídos em todas as categorias, e passe-escolar a 20 atletas carentes.

Aliás, nesses últimos cinco anos nunca tivemos tanto apoio ao basquete quanto temos agora, com a atual gestão do professor Édio Manuel Pereira, na Fundação Municipal de Esportes.

Fomos atendidos em todos os pedidos realizados durante o ano passado e somos tratados com respeito ao valorizarem o nosso trabalho.

Kenyo Nunes,



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 17/8/10
Assunto: Educação discute reajuste do piso dos professores		Página: Online

Educação discute reajuste do piso dos professores

A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados realiza audiência pública nesta terça-feira (17) para discutir o piso salarial nacional dos professores do ensino básico.

Segundo a Agência Câmara, o piso foi reajustado em 7,86% em janeiro último, passando de R\$ 950 para R\$ 1.024 para 40 horas semanais. O reajuste foi de menos da metade do reivindicado por professores e maior que o proposto por estados e municípios. A inflação acumulada desde a sanção da lei, em julho de 2008, foi de 6,19%.

O índice de reajuste se baseia em parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) segundo o qual o aumento deve seguir a variação de 2008 a 2009 do valor mínimo por aluno no Fundeb, que recebe recursos da União, de estados e de municípios.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) queria um aumento maior, já que o valor de R\$ 950 foi estabelecido em 2008 e não houve correção em 2009. A falta de reajuste salarial no ano passado ocorreu devido ao entendimento da AGU de que o Supremo Tribunal Federal (STF), em uma ação contra o piso nacional movida por governadores, havia decidido adiar a concessão do aumento para 2010.

Foram convidados:

- a presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed), Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde;
- o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Carlos Eduardo Sanches;
- o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski;
- o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Franklin de Leão;
- o coordenador-geral do Fundeb, Wander Oliveira Borges; e
- a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria do Pilar Lacerda Almeida Silva.

O debate, proposto pelo deputado Severiano Alves (PMDB-BA), será realizado às 14h30 no plenário 10.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 17/8/10
Assunto: Fies contabiliza mais de 42 mil contratos em dois meses		Página: Online

Fies contabiliza mais de 42 mil contratos em dois meses

Em pouco mais de dois meses após o início das inscrições, o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) já contabilizou 42.934 contratos firmados. O número já supera o de todo o ano de 2009, quando foram feitos 32 mil contratos.

Além disso, outros 17.735 candidatos já concluíram a inscrição no sistema e validaram as informações nas comissões permanentes de supervisão e acompanhamento (CPSA), restando apenas a formalização da contratação na Caixa Econômica Federal, agente financeiro do Fundo. Dados do sistema informatizado do Fies indicam que outros 108.835 candidatos estão em fase de preenchimento de sua inscrição no sistema.

Para garantir o financiamento dos estudantes, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), atual agente operador do Fies, emitiu certificados no valor equivalente a R\$ 135 milhões para os contratos do primeiro semestre de 2010. Somados aos contratos firmados a partir de julho deste ano, são R\$ 353 milhões em recursos disponíveis para os contratos.

Atualmente, 729 mantenedoras de instituições de ensino superior participam do Fies e outras 144 estão em fase de finalização da adesão junto ao FNDE.

A partir deste ano, o Fies passou a operar em um novo formato, que facilitou a tomada do financiamento por parte dos estudantes. Além das inscrições permanentemente abertas, o que permite que o aluno solicite o financiamento em qualquer época do ano, os juros baixaram para 3,4% ao ano e o prazo para quitação do empréstimo foi ampliado (três vezes o tempo de duração do curso, acrescido de doze meses).



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 12/08/2010
Assunto: Em dois meses, 42 mil estudantes fecharam contrato do Fies		Página: online

Opinião: Pais têm de estar preparados para amadurecimento das crianças

Acesso à cultura e educação explicam desenvolvimento precoce. Filhos adquirem independência cada vez mais cedo.

Ana Cássia Maturano Especial para o G1, em São Paulo

Quem trabalha com o público infantil ou tem filhos em idade de desenvolvimento se surpreende com a precocidade dessas crianças quando as compara com gerações anteriores. Assustam-se diante de seus comportamentos e ideias. Os pais chegam a questionar onde erraram, se não tiveram pulso firme para conduzir melhor os pequenos na vida. Ou se determinadas manifestações, que esperaríamos quando fossem adolescentes, não seria um modo de provocá-los.

As crianças parecem mesmo diferentes desde o nascimento. Algumas pessoas mais velhas têm comentado que os bebês demoravam alguns dias para abrirem os olhos quando nasciam, mas que hoje em dia já saem do útero materno com os olhinhos bem abertos, querendo ver tudo. Ainda nessa época, parecem estar muito atentas ao mundo que as rodeia, interessando-se por tudo.

Assim, vão se desenvolvendo, parecendo que sempre as coisas se antecipam na vida delas, estando sempre adiantadas. E estão mesmo, não é simples percepção, é fato.

Quando pequeninas, são questionadoras sobre o mundo e suas regras. Foi-se o tempo em que pareciam mais inocentes e eram facilmente enroladas pelos adultos para que entrassem em seu esquema.

Provavelmente, vários são os fatores que estão interferindo no amadurecimento das crianças, que não ocorre só no campo do comportamento e da inteligência. Várias pesquisas têm mostrado uma tendência delas entrarem mais cedo na puberdade, o que já vem acontecendo há algum tempo – cada vez estão se adiantando em seu desenvolvimento. Alguns associam com a melhora na qualidade de vida, principalmente da alimentação, com consequente interferência no sistema hormonal.

Gravidez

Outro fator que temos que considerar é o lugar que elas ocupam no mundo. Se há algumas décadas as mães grávidas escondiam suas barrigas por pudor, hoje mostram a barriga com orgulho e conversam com ela mesmo se ainda está oculta e se o bebê nem consegue ouvir. Já são estimulados aí. Inclusive, por músicas e conversas com os papais.

Com pouca idade, às vezes meses, vão para a escola. E os conflitos vividos mais tarde, já são enfrentados, como a separação da mãe e a convivência com outras



crianças. Sem contar que ficarão independentes mais cedo. Por mais que a escola cuide, um adulto não poderá ficar grudado na criança, ajudando-a em tudo. Além, é claro, de estimularem a fazer as coisas por si só.

Consequentemente, as aprendizagens também vão acontecer antes. Iniciava-se a alfabetização com sete anos. Atualmente, com cinco ou seis anos elas já escrevem e leem, fazem contas e têm conhecimentos sobre estrelas, músicos e pintores.

Em casa, os pais têm dado mais valor à cultura. Facilitam o acesso aos livros, passeios, filmes, internet... O que antes acontecia um pouco mais tarde na vida delas. A informação vem de todos os lados.

Sem contar que elas são mais incluídas na realidade naquilo que antes parecia restrito ao domínio dos adultos. Falam de morte e participam de seus rituais. O corpo não é algo mais tão escondido. O interesse pela sexualidade tem sido encarado com mais naturalidade.

Diante disso, dá para entender a precocidade delas. Os pais, por sua vez, tem que ter essa compreensão. Caso contrário, vão se culpar por não terem cuidado direito, o que não é verdade. Os tempos são outros. Houve avanços na forma de se encarar algumas coisas na vida, inclusive as crianças. Assim, elas também estão mais avançadas. É o sinal dos



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 5/08/2010
Assunto: Estar no mundo virtual faz esquecer que ele está inserido no real		Página: online

Estar no mundo virtual faz esquecer que ele está inserido no real

Pessoas se expõem nas redes sociais sem medir consequências.
Uso impulsivo da web complica vida de adolescentes.

A ampliação do conhecimento pelas pessoas se deve muito ao advento da internet. Quem tem acesso a ela, esteja onde estiver, pode saber de coisas que, de outra forma, seria quase impossível. Inclusive, entra-se em contato com a produção científica, que antes era restrita às bibliotecas universitárias.

Mas não é só isso: compras são feitas, operações bancárias realizadas, acompanhamento da vida escolar dos filhos, e tantas outras coisas... Inclusive, as pessoas se relacionam com outras através da internet, fazendo coisas que para elas seria inconcebível de outra forma. Afinal, não têm que encará-las frente a frente.

Tanto é assim que, nas redes sociais, as pessoas chegam a fazer um diário sobre suas vidas. Contam tudo. Algo que, em outros tempos, se restringia a um diário, que era apenas lido por quem o escrevia, tendo segredos ou não. Era um espaço privado.

Hoje, por pouco que possam dizer sobre si, estão se expondo a milhares de pessoas em todo o mundo. Sem ter bem clara a exposição que terão. Com a diferença de que, queimado o diário, ele deixa de existir. Na internet isso não acontece – não basta deletar uma informação, foto ou vídeo, eles podem ter sido copiados por alguém, que vai usá-los como bem entender. Não se tem o controle das coisas.

Isso tem complicado a vida de alguns adolescentes (não só deles), como a menina de 14 anos que teve sua intimidade exposta em imagens num site de relacionamento. Ou o rapaz de 19 anos que deu detalhes de sua vida pessoal, ajudando pessoas de má-fé a planejarem seu sequestro.

Estar no mundo virtual faz esquecer que ele está inserido no real. Com uma ideia de que se tem controle sobre ele, que se está no comando, bastando dar um clique. Essa é uma das características observadas nos adolescentes, que sentem poderem e saberem tudo, como se sempre estivessem no controle das coisas e de suas vidas. Como a ideia de que usar droga depende só da vontade deles, achando que podem parar de usá-las na hora que bem entenderem.

Assim, acabam agindo de maneira impulsiva, não considerando todos os fatores envolvidos numa ação. O que fica difícil balizar quando se lida com a internet, pois justamente não é possível fiscalizar para onde



vão as informações lá colocadas e o que vão fazer com elas. Perde-se o controle.

Limite

Não só eles estão perdendo a noção de controle, seus pais os acompanham nisso. Os valores passados a eles em prol de uma liberdade que foi conquistada a duras penas tem se confundido com falta de limites. Para muitos liberdade sexual e libertinagem é a mesma coisa. Não é.

Exercer livremente algo não exime ninguém de responsabilidade. Principalmente em relação a si próprio. Que preço paga alguém que é visto nu ou em carícias íntimas com outra pessoa por milhares? Para alguns, fica difícil até sair de casa. Mesmo que se diga que ninguém tem nada a ver com isso.

Além de tudo isso, há um outro fator – a necessidade de exposição e de serem vistas que as pessoas têm sentido. Já geramos nossos filhos mostrando-os ao mundo, com os ultrassons avançados. Filmamos seu nascimento e mostramos a todos, inclusive a eles, que se assustam com as imagens. Há pais que já procuram uma agência de modelos quando ainda são bebês. E vão cada vez mais valorizando isso, esquecendo-se do valor da privacidade.

Não precisamos voltar aos valores da era vitoriana ou à época em que não se podia dizer nada sobre si, com o risco de ser mal interpretado pela ditadura. Porém, temos que preservar o que mais de valioso temos – nós mesmos.

(Ana Cássia Maturano é psicóloga e psicopedagoga)



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria:	Data: 16/08/2010
Assunto: Em dois meses, 42 mil estudantes fecharam contrato do Fies		Página: online

Em dois meses, 42 mil estudantes fecharam contrato do

Fies

Número supera o de 2009, quando foram feitos 32 mil financiamentos; ainda há recursos para 200 mil

BRASÍLIA - O Fundo de Financiamento ao Estudantes do Ensino Superior (Fies) formalizou até agora 42.934 contratos de financiamentos, segundo balanço do Ministério da Educação (MEC). As inscrições começaram há dois meses com novas regras para contratação e pagamento da dívida.

De acordo com o ministério, o número supera o de 2009, quando foram feitos 32 mil contratos durante todo o ano. No lançamento do novo Fies, o ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que havia recursos disponíveis para 200 mil novos contratos.

O programa permite que universitários financiem os estudos em cursos superiores de instituições particulares. O processo de seleção para o Fies, que antes era feito no início de cada semestre, agora pode ser realizado a qualquer momento. O estudante deve se inscrever pelo SisFies e procurar uma agência da Caixa Econômica Federal para efetuar o financiamento.

Além dos 42 mil contratos firmados, 17 mil candidatos se inscreveram no sistema, mas ainda não formalizaram a contratação do financiamento na Caixa. Segundo o ministério, 729 mantenedoras de instituições de ensino superior participam atualmente do Fies e 144 estão em fase de adesão.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), agente operador do Fies, emitiu certificados equivalentes a R\$ 353 milhões para os contratos de 2010.

Tópicos: Fies, MEC, Fernando Haddad, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação



CLIPPING

Veículo: http://www.sinte-sc.org.br	Editoria: Notícias	Data: 13/8/10
Assunto: Alimentação Escolar <i>UFSC colabora com planejamento e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar</i>		Página: Online

Alimentação Escolar

UFSC colabora com planejamento e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar

A cada 100 estudantes avaliados em Santa Catarina, 21, cerca de um quinto, têm características de sobrepeso ou obesidade. Estudo realizado a partir de uma amostragem de 4.964 alunos entre 6 e 10 anos, matriculados em 345 escolas do ensino fundamental, revela prevalência de 15,4% de sobrepeso e de 6% de obesidade. A avaliação foi realizada entre junho de 2007 e maio de 2008, com dados analisados e publicados na Revista Brasileira de Epidemiologia em 2009.

Os índices são próximos aos encontrados em estudos internacionais, que trazem 14,3% de sobrepeso e 3,8% de obesidade para a França; 15,5 e 4,3% para Alemanha. Dados mais elevadas foram encontrados no México (28,1 de sobrepeso e 13,7% de obesidade) e Portugal (23 e 12,6%).

Nutricionistas e acadêmicos dos cursos de graduação e de pós-graduação em Nutrição da UFSC formaram a equipe responsável pela avaliação em Santa Catarina. Para o grupo, os dados evidenciam que o sobrepeso e a obesidade atingem tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, confirmando uma epidemia global que se torna uma das preocupações no campo da saúde pública.

O estudo que busca subsidiar programas de promoção da saúde e ações para prevenção e redução do sobrepeso e da obesidade foi desenvolvido a partir de uma das ações do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar de Santa Catarina (Cecane/SC).

O Centro foi criado em 2007, em uma parceria entre a UFSC e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). “O objetivo é colaborar com a formação de agentes envolvidos no planejamento, gestão e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Estado de Santa Catarina”, explica o professor do Departamento de Nutrição da UFSC, Francisco de Assis Guedes, coordenador geral do Cecane/SC.

Além de desenvolver projetos de pesquisa na área de alimentação e nutrição, a equipe oferece apoio técnico e assessoria aos municípios catarinenses no planejamento, gestão e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Também realiza atividades de extensão. Em 2008 e 2009 o Cecane/SC capacitou 850 pessoas envolvidas com a alimentação escolar: 528 merendeiras, 47 nutricionistas, 230 conselheiros da alimentação nas escolas e 45 profissionais da educação. Foram realizados 12 cursos, seminários ou oficinas. A equipe desenvolve ainda o Projeto Creches Saudáveis, direcionado à educação em saúde, alimentação e nutrição nas Unidades de Ensino Infantil de Florianópolis.



Três projetos de pesquisa já foram desenvolvidos. Um deles buscou avaliar o cumprimento da Lei das Cantinas. O grupo também avaliou a atuação dos Conselhos de Alimentação Escolar e os modelos de gestão do PNAE no Estado.

Em 2010 Centro está envolvido com capacitações nas regiões de Maravilha, Rio do Sul, Concórdia e Videira, atingindo cerca de 500 pessoas, entre nutricionistas, conselheiros de alimentação escolar, merendeiras, profissionais da educação e agricultores familiares. Sua equipe também leva assessoria técnica a 44 municípios e desenvolve uma pesquisa sobre a utilização de alimentos orgânicos e da agricultura familiar na alimentação escolar em Santa Catarina.

Mais informações: Com o professor Francisco de Assis Guedes / fguedes@ccs.ufsc.br / (048) 3226-5119. (Fonte: Agecom/UFSC)